

RELAÇÃO ENTRE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS MEDIADA PELOS HONORÁRIOS DE AUDITORIA

*RELATIONSHIP BETWEEN CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY AND EARNINGS MANAGEMENT
MEDIATED BY AUDIT FEES*

Herivelton Antônio Schuster
Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ
herivelton.schuster@unochapeco.edu.br

Samara Lazzarotto
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ
samara.lazzarotto@unochapeco.edu.br

Maiza Mariana Boeri
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ
maiza.boeri@unochapeco.edu.br

Aprovado em 08/2022

Resumo

O objetivo do estudo foi avaliar a relação entre a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e as práticas de gerenciamento de resultados por accruals (GR) mediada pelos honorários de auditoria em empresas brasileiras. Para tal, realizou-se uma pesquisa descritiva, documental e quantitativa, no período de 2017 a 2019. A amostra contemplou 99 empresas, as quais dispunham das informações necessárias para a realização do estudo. Os resultados indicam que a RSC está relacionada com o GR, sendo que as empresas com maiores níveis de RSC praticam mais GR, quando este é focado no aumento dos lucros. Isso também é visível quando há a moderação pelos honorários de auditoria, o que está positivamente associado pela literatura. Conclui-se, então, que as práticas de RSC podem configurar um aspecto adicional sobre fatores relacionados ao GR em países emergentes como o Brasil, o que está alinhado com parte da literatura em países desenvolvidos. Este resultado pode contribuir com órgãos reguladores, auditores e demais interessados na qualidade da informação contábil, na medida que expõe uma possível utilização da RSC por empresas brasileiras para mascarar os lucros por meio do gerenciamento de accruals.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa. Gerenciamento de Resultados. Accruals discricionários. Empresas brasileiras.

Abstract

The aim of the study was to evaluate the relationship between Corporate Social Responsibility (CSR) and earnings management practices by accruals (GR) mediated by audit fees in Brazilian companies. To this end, a descriptive, documentary and quantitative research was carried out, in the period 2017 to 2019. The sample included 99 companies, which had the necessary information to carry out the study. The results indicate that CSR is related to GR, and companies with higher levels of CSR practice more GR, when it is focused on increasing profits. This is also visible when there is moderation by audit fees, which is positively associated in the literature. It is concluded, then, that CSR practices can configure an additional aspect on factors related to GR in emerging countries such as Brazil, which is in line with part of the literature in developed countries. This result can contribute to regulatory bodies, auditors and others interested in the quality of accounting information, as it exposes a possible use of CSR by Brazilian companies to mask profits through accrual management.

Keywords: *Corporate Social Responsibility. Results Management. Discretionary accruals. Brazilian companies.*

INTRODUÇÃO

As demonstrações contábeis têm como objetivo fornecer informações acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que reporta essa informação, que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. Também visam apresentar os resultados da atuação da gestão aos recursos que foram confiados com diligência conforme a estrutura conceitual presente no CPC 26.

O objetivo das demonstrações contábeis consiste na provisão de informação úteis a tomada de decisões para diferentes usuários, de forma que a divulgação das informações da empresa está diretamente relacionada aos objetivos contábeis. (GOULART, 2007). Desta forma, a informação contábil se faz essencial a todas as empresas, principalmente às concorrentes que buscam captar recursos nos mercados financeiros (WATTS; ZIMMERMAN, 1986).

Os relatórios contábeis é a base para uma ampla análise de negócios para a administração comunicar o desempenho da empresa e os mecanismos de governança aos investidores. (PALEPU ET al, 2004). A transparência das informações divulgadas pelas instituições perante o mercado de capitais, os investidores, o público em geral, são uma das bases de um sistema financeiro sólido. (Goulart, 2007).

Com o estímulo do mercado de capitais e a necessidade de maximização de riquezas para os acionistas, surge então, o gerenciamento de resultados, visando satisfazer interesses dos gestores, aumentando ou diminuindo os resultados das demonstrações contábeis. (OLIVEIRA; LEMES; ALMEIDA, 2008).

Goulart (2007) descreve gerenciamento de resultado como distorções das informações divulgadas pelas entidades, afetando a análise dos participantes do mercado e também sobre o processo de alocação de recursos na economia. Especialmente, clientes, investidores e outras partes interessadas exigem cada vez mais transparência sobre todas as dimensões de uma empresa, incluindo a precisão e transparência dos relatórios financeiros.

A qualidade da informação contábil está intimamente relacionada ao ambiente econômico, político e social em que a empresa se encontra. (PAULO, 2007). Empresas passaram a se

preocupar não somente com os seus negócios, mas também com o meio ambiente, a sociedade e a comunidade. (BARBOSA, et al. 2018).

Com a prática da RSC, a organização investirá em reputação, melhora na imagem da marca, adequando-se às exigências de mercados e atração de investidores que aplicam recursos em organizações socialmente responsáveis. (BARBOSA, et al. 2018).

As manipulações das informações contábeis podem influenciar no retorno das ações e afetar o investimento e o consumo de toda a economia. Portanto, garantir a qualidade dos resultados divulgados nas demonstrações contábeis é de suma importância. (OLIVEIRA; LEMES; ALMEIDA, 2008)

Sendo assim, a auditoria desempenha um papel importante como intercessor de informações entre empresas e usuários, capaz de encontrar e corrigir inconsistências na elaboração das informações antes que sejam fornecidas aos usuários. (Borges; Nardi; Silva, 2017).

Os auditores são remunerados pelos seus serviços mediante a honorários, que são influenciados por vários fatores internos e externos da companhia que contratam esse serviço. (DA SILVA; SANTOS; DE SOUZA, 2018).

Pesquisas anteriores destacam como principais determinantes dos honorários de auditoria o tamanho da empresa auditada, a complexidade e o risco de litígio no processo, influenciam positivamente nos honorários dos auditores. (BORGES; NARDI; DA SILVA, 2017; HAN; KANG; REES, 2009; JARAMILLO; BENAOU; GRIMA, 2012).

Neste contexto a questão que norteia a realização deste estudo é: qual a relação entre a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e as práticas de gerenciamento de resultados por *accruals* (GR) mediada pelos honorários de auditoria em empresas brasileiras? Com o intuito

de responder a esta questão, têm-se como objetivo é avaliar a relação entre a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e as práticas de gerenciamento de resultados por *accruals* (GR) mediada pelos honorários de auditoria em empresas brasileiras.

REFERENCIAL TEÓRICO

Gerenciamento de Resultados

Martinez (2001) conceitua gerenciamento de resultado como escolhas de práticas contábeis ou tomadas de decisões operacionais com o propósito de elaborar relatórios e divulgar números contábeis diferentes dos que seriam preparados.

Ele ainda destaca, que as principais causas que contribuem para o comportamento indevido para a manipulação dos números contábeis são: i) a ambição pelo cargo exercido e pela preservação do mesmo, embora isso possa comprometer a qualidade dos resultados contábeis apresentados; ii) a pressão externa, advinda de acionistas, cobrando resultados melhores a cada período, e também pela visão estratégica em atrair e captar novos investidores e acionistas; e iii) a cobiça por bônus significativos, por parte do gestor, mesmo estando ciente de que possa a organização ter problemas econômicos futuros.

Goncharov e Zimmermann (2007) esclarecem que as normas de contabilidade fornecem uma variedade de opções contábeis, e sua aplicação pode levar a uma melhoria ou deterioração da qualidade da informação inerente ao número contábil reportado. A manipulações das informações, ocorrem através das práticas dos administradores nas escolhas contábeis ou na alteração operacionais usuais, interferindo nas informações contábeis e afetando assim a análise das demonstrações financeiras. (PAULO, 2007).

Quadro 1 - Incentivos para discernimento aos resultados contábeis

Incentivos para discernimento aos resultados contábeis	1) Para atingir termos contratuais ou metas relacionadas aos relatórios financeiros.
	2) Para influenciar investidores externos e/ou intermediários financeiros na formação de expectativas sobre os fluxos de caixa e/ou percepção de risco da firma
	3) Para fornecer um conjunto de informações a partes externas (terceiros) interessadas em determinar situação financeira, devem se destacar os concorrentes, clientes, fornecedores, funcionários, órgãos reguladores, autoridades fiscais e grupos políticos.

Fonte: adaptado de Walker (2013).

Segundo Martinez (2013), com o desenvolvimento da literatura contemporânea, recomenda-se conceituar o gerenciamento de resultados contábeis com a evidenciação do arbítrio gerencial na tomada de decisões contábeis (reconhecimento e mensuração) na apresentação da demonstração do resultado. Tudo isso dentro do escopo das normas contábeis, com objetivo de influenciar a percepção dos fatos econômicos básicos, que refletem na mensuração do resultado contábil.

Os relatórios contábeis têm como papel principal a redução de assimetria informacional ao reportar informações econômicas e financeiras da entidade, minimizando os conflitos de interesses dos gestores perante os acionistas. (PAULO, 2007). Entretanto, mesmo que não sejam violadas as normas contábeis, a manipulação dos lucros pode levar a informações insuficientes sobre a empresa, o que afetará a qualidade dos relatórios financeiros. No entanto, por meio das aplicações de mecanismos eficientes de gerenciamento de resultados, essas manipulações podem ser amenizadas. (GARVEN, 2015).

Walker (2013), ao admirar a literatura internacional sobre gerenciamento de resultados, o autor identificou três conjuntos de incentivos que encorajam a gestão a usar o discernimento nas escolhas e opções orientadas aos resultados contábeis. A classificação é feita da seguinte forma:

Paulo (2007) esclarece que o gerenciamento de resultado pode ocorrer nas escolhas contábeis dos administradores sobre os accruals, para modificar a avaliação do desempenho e influências contratuais da empresa. O autor acrescenta que os accruals integram os resultados contábeis e ajustam o reconhecimento do fluxo de caixa ao longo do tempo, melhorando a mensuração do desempenho econômico da firma.

Cupertino (2013) destaca que o gerenciamento por accruals (GRA) acontece principalmente entre o final do exercício e a divulgação das demonstrações financeiras, o qual os gestores avaliam os resultados das operações realizadas no ano corrente e determinam o valor a ser contabilizado como gerencial pelo regime de competência.

Martinez (2001) caracteriza as acumulações (accruals) como sendo as contas de resultados utilizadas para a apuração do lucro da empresa, mas isso pode não significar mudanças em caixa e equivalentes de caixa. De maneira geral, os accruals podem ser obtidos pela diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa. Portanto, neste caso, assume-se que o GR é derivado de escolhas contábeis.

Quando falamos em accruals, podemos ter acúmulos correntes e não correntes. A acumulação corrente é uma conta de resultado que possuem como contrapartida em ativo ou no passivo circulante. A acumulação não corrente é

as contas de resultados com contrapartida em contas que não estão no circulante. (SANTANA, et al., 2014).

Responsabilidade Social Corporativa e Gerenciamento de Resultados

Nos últimos anos, temos prestado cada vez mais atenção à adoção e implementação de decisões estratégicas com grandes impactos socioambientais por empresas, investidores e diversos agentes do mercado de capitais.

O termo Responsabilidade Social Corporativa é objeto de estudo desde os anos 1950, sendo um de seus precursores Howard R. Bowen. O autor indagou quais são as responsabilidades que os empresários têm a respeito da sociedade, defendendo a ideia de a empresa compreender melhor o seu impacto social, e o dever de avaliar o desempenho social e ético por meio de auditorias, e ainda deve ser incluído na gestão de negócio Bowen (1957, p.03).

No entanto, somente no início dos anos 80 Longenecker (1981) destacou que na prática, as organizações devem perceber que a responsabilidade social não é atribuída apenas para os clientes e a sociedade, eles devem reconhecer que a sociedade é parte da organização.

As discussões sobre o papel das empresas como entidades sociais no processo de desenvolvimento sustentável estão se intensificando. Cada vez mais, eles são solicitados a se responsabilizar pelo bem-estar dos funcionários, pelo respeito ao meio ambiente e pelo atendimento aos requisitos de outras partes interessadas (Castelo Branco, Pereira & Palmisano, 2019).

Wissmann (2006) considera que a responsabilidade social corporativa pode se

manifestar como obrigatória e espontânea. A primeira é regulada por lei e a segunda refere-se às atividades realizadas por sua própria iniciativa e de forma voluntária, sem quaisquer requisitos legais.

Neste sentido, Mattar (2003) reforça que a responsabilidade social corporativa é o aspecto básico que alinha o consumidor à imagem da empresa, o que auxilia na sua sustentabilidade e valorização. Além disso, Sheth, Mital e Newman (2001) enfatizam a necessidade da organização de entender o que é importante para os consumidores, o que eles gostam ou não gostam e como isso afeta o consumo.

Kotler (2000) esclarece que a responsabilidade social corporativa para a empresa com os consumidores e a sociedade são descritos na orientação de marketing social, que requer que as organizações incluam considerações sociais e éticas nas práticas de marketing, equilibrando os objetivos muitas vezes conflitantes, como lucros dos acionistas, satisfação dos consumidores e o interesse público.

Para Gitman (1997) as empresas que se concentram aos stakeholders evitarão conscientemente medidas que possam ser prejudiciais a eles, ou seja, afetar sua riqueza, transferindo-a à organização. O objetivo não é melhorar o status das partes interessadas, mas mantê-la. Este método é considerado como parte da responsabilidade social da empresa e espera-se que forneça o máximo de benefícios os acionistas, mantendo relacionamentos positivos com os stakeholders.

Segundo De Souza (2002) o mercado exige que as organizações forneçam novas formas de fazer negócios e relacionando ao ambiente empresarial e social. Ela ainda esclarece, que as empresas socialmente responsáveis tendem a criar valor para os seus acionistas já que aumentam os lucros reduzindo multas e despesas

judiciais, gozam de maior confiabilidade junto ao público e atraem clientes que apreciam e apoiam políticas sociais, além de atrair e reter bons colaboradores.

Mattar (2003) explica que a responsabilidade social corporativa é um aspecto fundamental para os consumidores se identificarem com a imagem da entidade, contribuindo para o seu desenvolvimento sustentável e fortalecimento.

Para Attig et al. (2016) o investimento em responsabilidade social corporativa é considerado um meio estratégico para as empresas atenderem às necessidades de informação dos stakeholders, de forma a minimizar os impactos negativos das atividades em campo. Internacionalizar e maximizar a satisfação dos seus colaboradores.

Existem vários estudos que analisam sobre a qualidade das demonstrações financeiras sobre a prática da RSC. A crescente importância das ações de RSC nas empresas, intensificam os debates sobre o motivo pelo qual o gestor decide investir em tais ações, a mais recente é as evidências sobre as relações entre RSC e o gerenciamento de resultado. No entanto há duas relações entre RSC e GR o qual uma empresa socialmente responsável não manipulará os resultados e, portanto, não se envolverá em práticas de GR. O segundo motivo é a ideia de que uma empresa socialmente responsável manipula os resultados financeiros que serão informados às partes interessadas, pois uma boa imagem irá acobertar essa prática de manipulação de resultados. (KIM et al., 2012)

Schuster e Klann, (2019) avaliaram a relação entre investimentos divulgados em responsabilidade social corporativa (RSC) e as práticas de gerenciamento de resultados por accruals (GR) em empresas brasileiras. Os resultados indicam que a RSC está relacionada com o GR, sendo que as empresas com maiores níveis de RSC praticam

mais GR, quando este é focado no aumento dos lucros. Já para empresas que visam a redução dos lucros por meio do GR, a RSC mostrou-se negativamente relacionada, ou seja, quanto mais investimentos divulgados em RSC, menor o nível de GR. Assim, conclui-se que as práticas de RSC podem configurar um aspecto adicional sobre fatores relacionados ao GR em países emergentes como o Brasil, o que está alinhado com parte da literatura em países desenvolvidos.

Honorários de Auditoria e gerenciamento de resultados

A auditoria desempenha um papel significativo nos campos econômico e social a partir da sua função de examinar e opinar sobre as demonstrações contábeis divulgadas pelas empresas. Esse desempenho surge com a necessidade de reduzir possíveis conflitos de interesses entre usuários de diferentes classes dessas demonstrações contábeis, minimizando sua complexidade e os riscos de distorções e erros. (SANTANA, A. G.; TEIXEIRA, S. A.; CUNHA, P. R.; BEZERRA, F. A, 2014)

De acordo com o Conselho Regional de Contabilidade (CRC) a auditoria surgiu como consequência da necessidade de confirmação dos registros contábeis, em virtude do aparecimento das grandes empresas, baseado no lucro expresso nas demonstrações contábeis. O objeto da auditoria se resume no conjunto dos elementos de controle do patrimônio, quais sejam os registros contábeis, documentos que comprovem esses registros e os atos administrativos.

Boynton et al.(2002) explicam que a razão pelo qual ocorre auditoria nas demonstrações contábeis é o conflito de interesses entre gestores e usuários das informações, devido o distanciamento do detentor de informações e o tomadores de decisões, no caso dos investidores

muitas vezes não estarem envolvidos na gestão da companhia. Neste sentido a auditoria é considerada uma ferramenta de governança corporativa, usado para monitorar informações divulgadas às partes interessadas (KAVESKI; CUNHA, 2016; HASSAN; NASER, 2013).

De acordo com a NBC TA 200 (2016) o objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários. Isso é alcançado mediante a expressão de uma opinião pelo auditor sobre se as demonstrações contábeis foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com uma estrutura de relatório financeiro aplicável.

Sendo assim, o papel da auditoria é monitorar a contabilidade, tendo como finalidade a redução dos custos da entidade. Expressando uma opinião independente sobre as demonstrações contábeis divulgadas. (SOBRINHO, 2014).

Com a competitividade do mercado um dos grandes desafios dos auditores é determinar um preço justo a ser cobrado pelos seus serviços de maneira que cubra os riscos assumidos por eles e que compensa os possíveis efeitos adversos (litígios ou perda de reputação, entre outros). Irregularidades que no processo poderiam ser descobertos por terceiros nas demonstrações financeiras do cliente, o qual o auditor não detectou no percurso do seu trabalho. (JARAMILLO, BENAUI; GRIMA, 2012)

Han, Kang e Rees (2009) destacam dois aspectos a ser considerados para definição das taxas de auditoria, por exemplo como a complexidade da empresa e quando a empresa tem riscos associados a auditoria para compensar maiores possibilidades de litígios.

Borges, Nardi, Da Silva, (2017) concluíram que o tamanho da empresa auditada tem relação positiva e significativa com o valor dos honorários de auditoria, o que pode indicar que, quanto

maior o cliente, mais complexo será o trabalho do auditor, exigindo mais horas de serviço, impactando positivamente em seus honorários. Também foi identificado uma relação entre honorários e complexidade do cliente, medida pelo volume da conta de estoques.

Nardi,, Orsi, Borges, & Silva, (2018) destacam que o foco está nas variáveis que representam as características da empresa auditada, como porte, risco, complexidade, prejuízo, desempenho, etc; ou até mesmo empresa de auditoria, como o fato de ser uma das Big Four ou não.

De acordo com a pesquisa realizada por Kikhia, (2015) vários são os fatores que afetam os honorários de auditoria e estão relacionadas às características da empresa auditadas através:

a) tamanho do auditor: o número de horas necessárias para completar o trabalho de auditoria determina principalmente o valor dos honorários de auditoria externa. Geralmente, pode-se supor que quanto maior a empresa, o processo de auditoria levará mais tempo, e conseqüentemente o custo de auditoria será maior;

b) Complexidade do auditado: fator que está relacionado a diversificação das linhas de produtos, complexidade jurídica medida pelo número de países que a empresa atua e complexidade nos relatórios divulgados anualmente para a empresa;

c) Risco do auditado: quanto maior o risco envolvido no trabalho do auditor maior é a responsabilidade, o que resulta em maiores honorários de auditoria;

d) Rentabilidade: conclui-se que a lucratividade da empresa está associada aos honorários pagos aos auditores;

Tabela 1 - Amostra da pesquisa

Item	Total		
	2017	2018	2019
População total	99	99	99
(-) sem dados de GR	73	73	73
(-) outras exclusões	0	0	0
Amostra	26	26	26
Empresas com dados de RSC	26	26	26
Empresas sem dados de RSC	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

e) Tipo da indústria: outro fator importante por exigir conhecimento especializado a certos setores por ter políticas contábeis diferentes em termos de reconhecimento de receita, despesas e avaliação de ativos.

No estudo realizado por Santana, Teixeira, Cunha & Bezerra, (2014) os autores rejeitam a hipótese de que as companhias abertas brasileiras auditadas pelas firmas de auditoria Big Four apresentam menor nível de gerenciamento de resultados do que as empresas auditadas pelas demais firmas de auditoria.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de atender ao objetivo proposto de avaliar a relação entre a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e as práticas de gerenciamento de resultados por *accruals* (GR) mediada pelos honorários de auditoria em empresas brasileiras. Para tanto, o estudo é classificado como uma pesquisa descritiva, documental, quanto aos procedimentos, e quantitativo, em relação à abordagem do problema (GIL, 2010; MARCONI; LAKATOS, 2010; RICHARDSON, 2012). Os documentos utilizados para a coleta de informações necessárias foram os Relatórios Anuais e de Sustentabilidade das empresas, formulários de referência disponíveis no sítio da BM&FBOVESPA, e as demonstrações contábeis de

empresas disponíveis na base de dados *Thomson ONE Banker*.

A população da pesquisa compreende todas as empresas listadas IBRX 100, na B3 Bolsa e, 2019, totalizando 99 empresas. Para a seleção da amostra, verificaram-se as empresas que continham todos os dados necessários para a análise do objetivo proposto no período de 2017 a 2019, totalizando, ao final deste processo, 26 empresas para cada ano. Não obstante, verificaram-se as empresas da amostra que divulgaram ações de RSC no período analisado. A Tabela 1 apresenta a amostra da pesquisa.

Inicialmente, com intuito avaliar a relação entre os investimentos divulgados em responsabilidade social corporativa e as práticas de gerenciamento de resultados por meio de *accruals*, efetuou-se o cálculo do nível de GR de cada empresa analisada. Para tal, num primeiro momento, a partir do modelo Jones (1991), obteve-se os coeficientes α , β_1 e β_2 (Equação 1). Em seguida, estes coeficientes foram combinados com os parâmetros do modelo Jones Modificado (1995) com intuito de estimar os *accruals* não discricionários (Equação 2). Por fim, efetuou-se o cálculo dos *accruals* discricionários (Equação 3). Segundo Heltzer (2011), o modelo Jones Modificado é amplamente utilizado em estudos que focalizam a mensuração do GR, haja vista que

demonstra maior eficiência para o alcance do objetivo.

Modelo Jones (Equação 1)

$$TA_{it} = \alpha \left(\frac{1}{A_{t-1}} \right) + \beta_1 \left(\frac{\Delta R_{it}}{A_{t-1}} \right) + \beta_2 \left(\frac{PPE_{it}}{A_{t-1}} \right) + v_{it}$$

Em que:

TA_{it} = *accruals* totais da empresa *i* no período *t*, ponderados pelos ativos totais no final do período *t-1*;

ΔR_{it} = variação das receitas líquidas da empresa *i* do período *t-1* para o período *t*, ponderada pelos ativos totais no final do período *t-1*;

PPE_{it} = saldos das contas do Ativo Imobilizado e Ativo Diferido (bruto) empresa *i* no final do período *t*, ponderados pelos ativos totais no final do período *t-1*;

A_{t-1} = ativos totais da empresa no final do período *t-1*;

α , β_1 e β_2 = coeficientes estimados da regressão (equação 2)

v_{it} = erro da regressão (resíduos).

Modelo Jones Modificado (Equação 2)

$$NDA_{it} = \alpha \left(\frac{1}{A_{t-1}} \right) + \beta_1 \left(\frac{\Delta R_{it} - \Delta CR_{it}}{A_{t-1}} \right) + \beta_2 \left(\frac{PPE_{it}}{A_{t-1}} \right)$$

Em que:

NDA_{it} = *accruals* não discricionários da empresa *i* no período *t*;

ΔCR_{it} = variação das contas a receber da empresa *i* do período *t-1* para o período *t*, ponderada pelos ativos totais no final do período *t-1*;

α , β_1 e β_2 = coeficientes estimados da regressão modelo Jones (1991).

Logo, conforme Dechow, Sloan e Sweeney (1995), para se estimar os *accruals* discricionários tem-se a seguinte equação:

Cálculo dos *accruals* discricionários (Equação 3)

$$AD_{it} = TA_{it} - NDA_{it}$$

Em que:

AD_{it} = *accruals* discricionários da empresa no período *t*;

TA_{it} = *accruals* totais da empresa *i* no período *t*;

NDA_{it} = *accruals* não discricionários da empresa *i* no período *t*.

A partir dos *accruals* discricionários gerados (variáveis dependentes) foram elaboradas novas equações, utilizando-se como variáveis

independentes a *dummy* de RSC e o índice de RSC, além de variáveis de controle. O Quadro 2 destaca o constructo da pesquisa, sendo composto pelas variáveis dependentes (GR) e independentes (RSC e controle).

Conforme exposto no Quadro 2 verificam-se as variáveis dependentes, que correspondem aos *accruals* discricionários gerados a partir do Modelo Jones Modificado. Estes foram segregados em *accruals* discricionários do Jones Modificado (ADJM), *accruals* discricionários positivos do Jones Modificado (ADPJM) e *accruals* discricionários negativos do Jones Modificado (ADNJM). Os *accruals* foram segregados, visto que a influência das variáveis independentes e de controle pode ocorrer de formas diferentes quando analisada a relação com os *accruals* positivos e negativos.

Quadro 1 - Constructo da pesquisa

Dimensão	Tipo de variável	Variável	Descrição	Equação	Autores
Gerenciamento de Resultados	Dependente	ADJM	<i>Accruals</i> discricionários do Jones Modificado	Não se aplica	Não se aplica.
		ADPJM	<i>Accruals</i> discricionários positivos do Jones Modificado		
		ADNJM	<i>Accruals</i> discricionários negativos do Jones Modificado		
Responsabilidade Social Corporativa	Independentes	RSC	Variável <i>dummy</i> , igual a 1 para empresas com investimentos divulgados em RSC e 0 caso contrário	Não se aplica.	Não se aplica.
		IRSC	Índice formado a partir do investimento divulgado em indicadores internos, externos e ambientais de cada empresa analisada.	Não se aplica.	Não se aplica.
Variáveis de controle	Independentes	TAM	Log natural do ativo total	$\ln(\text{Ativo Total})$	Roychowdhury (2006); Prior, Surroca e Tribó (2008); Kim, Park e Wier (2012);
		ALV	Relação entre a dívida total com os ativos totais.	$\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}}$	Iudícibus e Lopes (2004); Morsfield e Tan (2006); Prior, Surroca e Tribó (2008); Kim, Park e Wier (2012);
		ROA	Relação entre Lucro Líquido com os ativos totais.	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Dechow et al. (1995); Orlitzky et al. (2003); Prior, Surroca e Tribó (2008); Kim, Park e Wier (2012);
		AUD	Logaritmo natural do valor pago em honorários de auditoria pela empresa.	$\ln(\text{Honorários})$	Kim, Park e Wier (2012);
		BIG4	Variável <i>dummy</i> : 1 se auditada por empresa de auditoria Big Four e 0 caso contrário.	Não se aplica	Francis et al. (1999); Kim, Park e Wier (2012);
		GOV	Variável <i>dummy</i> : 1 se a empresa estava listada em níveis de governança corporativa e 0 caso contrário.	Não se aplica	Coelho e Lopes (2007); Almeida (2010); Kim, Park e Wier (2012);

Legenda: Equação – Eq; Tamanho – TAM; Alavancagem – ALV; Retorno sobre o ativo – ROA; Honorários de auditoria – AUD; Empresa auditada por BIG 4 – BIG4; Pertence a um nível de governança corporativa– GOV;
 Fonte: Dados da pesquisa.

Para a formulação do índice de RSC (IRSC), inicialmente verificaram-se os investimentos divulgados em RSC a partir da Demonstração do

Balço Social contido nos Relatórios Anuais ou de Sustentabilidade das empresas da amostra. Esta coleta foi realizada levando em consideração

Quadro 2 - Equações formuladas a partir do constructo do objetivo específico “c”

Relação entre GR e RSC - <i>accruals</i> do Jones Modificado	
Equação 1:	$ADJM_{it} = \phi_0 + \phi_1RSC_{it} + \phi_2TAM_{it} + \phi_3ALV_{it} + \phi_4ROA_{it} + \phi_5AUD_{it} + \phi_6BIG4_{it} + \phi_7GOV_{it} + \epsilon_{it}$
Equação 2:	$ADJM_{it} = \phi_0 + \phi_1RSC_{it} + \phi_2TAM_{it} + \phi_3ALV_{it} + \phi_4ROA_{it} + \phi_5AUD_{it} + \phi_6BIG4_{it} + \phi_7GOV_{it} + \epsilon_{it}$
Relação entre GR e RSC - <i>accruals</i> positivos do Jones Modificado	
Equação 3:	$ADPJM_{it} = \phi_0 + \phi_1RSC_{it} + \phi_2TAM_{it} + \phi_3ALV_{it} + \phi_4ROA_{it} + \phi_5AUD_{it} + \phi_6BIG4_{it} + \phi_7GOV_{it} + \epsilon_{it}$
Equação 4:	$ADPJM_{it} = \phi_0 + \phi_1RSC_{it} + \phi_2TAM_{it} + \phi_3ALV_{it} + \phi_4ROA_{it} + \phi_5AUD_{it} + \phi_6BIG4_{it} + \phi_7GOV_{it} + \epsilon_{it}$
Relação entre GR e RSC - <i>accruals</i> negativos do Jones Modificado	
Equação 5:	$ADNJM_{it} = \phi_0 + \phi_1RSC_{it} + \phi_2TAM_{it} + \phi_3ALV_{it} + \phi_4ROA_{it} + \phi_5AUD_{it} + \phi_6BIG4_{it} + \phi_7GOV_{it} + \epsilon_{it}$
Equação 6:	$ADNJM_{it} = \phi_0 + \phi_1RSC_{it} + \phi_2TAM_{it} + \phi_3ALV_{it} + \phi_4ROA_{it} + \phi_5AUD_{it} + \phi_6BIG4_{it} + \phi_7GOV_{it} + \epsilon_{it}$

Fonte: Dados da pesquisa.

os indicadores sociais do modelo de Balanço Social proposto pelo IBASE. Destaca-se que se utilizou apenas a porcentagem da receita líquida investida nos indicadores internos, externos e ambientes de cada empresa, visto à disponibilidade dos dados e a utilização da receita líquida como base de referência na demonstração dos balanços sociais. Em um segundo momento, formulou-se um índice de RSC (IRSC) único para cada empresa. Para tal, foram gerados pesos de informação para cada variável (indicadores internos, indicadores externos e indicadores ambientais) pela aplicação da entropia da informação. Esse procedimento foi adotado considerando que as empresas divulgam os investimentos em indicadores que condizem com a sua atividade e a aplicação da entropia gera pesos para cada variável (indicador), o que proporciona analisar qual informação é mais importante e evidenciada por determinada empresa.

Em seguida, a partir do peso de informação das variáveis, procedeu-se ao cálculo do IRSC para cada empresa analisada, por meio do Método *Technique for Order Preference by Similarity to an Ideal Solution* (TOPSIS). Neste procedimento incorporou-se as três variáveis (indicador social interno, externo e ambiental) o qual gerou ao

final, um índice único de RSC para cada empresa analisada.

A partir do constructo da pesquisa, apresentado no Quadro 2, formulou-se as equações das possíveis relações entre a variável dependente e as variáveis de teste e controle (independentes), expostas no Quadro 3.

Verifica-se no Quadro 3 equações que visam analisar a relação entre a RSC e o GR por meio de *accruals* discricionário (Eq. 1 e 2), *accruals* positivos (Eq. 3 e 4) e *accruals* negativos (Eq. 5 e 6).

A coleta de dados se deu a partir das informações econômico-financeiras disponíveis na base de dados *Thomson ONE Banker*, das informações referentes aos investimentos divulgados em responsabilidade social corporativa, a partir do Relatório Anual (RA) ou Relatório de Sustentabilidade (RS) das empresas analisadas, bem como de informações que caracterizaram as empresas a partir do formulário de referência, notas explicativas e no sítio eletrônico da BM&FBOVESPA.

Quanto às informações utilizadas para identificar o GR, conforme Quadro 3, foram coletadas na base de dados da *Thomson ONE Banker*. Nesta base também foram coletadas as variáveis: tamanho da empresa (TAM), alavancagem (ALV) e

retorno sobre o ativo (ROA). Para a coleta das variáveis tipo de auditoria (BIG4) e honorário de auditoria (AUD) foram utilizados os formulários de referência a partir do item 2.1/2 e 2.1/2.2 respectivamente. Já a informação referente ao nível de governança corporativa das empresas foi coletada no sítio eletrônico da BM&FBOVESPA.

O período de análise compreendeu os anos de 2015 a 2019. A escolha deste período se deu pela disponibilidade das informações necessárias para alcançar o objetivo proposto pelo estudo. Considerando ainda a existência de distorções devido ao expressivo conjunto de dados, os *outliers* foram identificados e excluídos.

Posterior à coleta, os dados foram classificados e tabulados por meio de planilha eletrônica. Para se alcançar o objetivo proposto foram utilizadas técnicas estatísticas específicas para análise dos dados, sendo a entropia da informação, método TOPSIS, regressão linear múltipla, estatística descritiva, correlação de Pearson e regressão de dados em painel.

Por meio da entropia da informação e o método TOPSIS gerou-se o índice de Responsabilidade Social Corporativa (IRSC). Pela regressão linear múltipla obteve-se inicialmente os coeficientes α , β_1 e β_2 do modelo Jones (1991) que em seguida, foram combinados com os parâmetros do modelo Jones Modificado (1995) para estimar os *accruals* não discricionários e então efetuou-se o cálculo dos *accruals* discricionários. Estes definem as acumulações discricionárias das empresas e foram utilizados como variáveis dependentes nos modelos de dados em painel. Ressalta-se que na regressão de dados em painel utilizou-se de painel balanceado, visando avaliar a relação entre as ações de RSC das empresas e as práticas de GR ao longo do período analisado.

A análise dos dados foi realizada pelas técnicas estatísticas supracitadas e pelos softwares SPSS®

e STATA®. Por meio do software SPSS® realizaram-se as regressões lineares múltiplas, a estatística descritiva e a correlação de Pearson. Por meio do software STATA® foram efetuadas as regressões de dados em painel foram.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresenta-se nessa etapa a análise da estatística descritiva das variáveis independentes de todas as empresas analisadas, também a tendência dos *accruals* discricionários do Modelo Jones Modificado.

Na Tabela 2 apresenta-se a estatística descritiva das variáveis de responsabilidade social corporativa e de controle no período de 2017 a 2019.

Verifica-se por meio da Tabela 2, quanto à variável RSC (*dummy*), que menos da metade das empresas analisadas evidenciaram investimentos por meio do balanço social, visto a média 0,2933. O índice IRSC, apresentou um máximo de 1,000 e mínimo 0,0000, evidenciando que algumas empresas possuem um compromisso com a RSC, enquanto outras apresentaram baixo ou nenhum indício. Pode-se verificar que o desvio padrão do IRSC foi elevado em relação à média, bem como uma normalidade avaliada a partir dos coeficientes de assimetria e curtose, sendo 0,5865 e 0,9345 respectivamente.

O retorno sobre os ativos (ROA) apresentou um desvio padrão acima da média (0,254), podendo-se ressaltar que algumas empresas operaram com o retorno do ativo negativo, significativamente abaixo da média. No entanto, verifica-se uma assimetria à esquerda e uma curvatura acentuada da distribuição, reflexos do coeficiente negativo da assimetria e do alto valor da curtose. Cabe ressaltar que a distribuição normal não é um requisito para a variável do ROA.

Tabela 2 - Estatística descritiva das variáveis de RSC e de controle no período de 2011 a 2015

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Assimetria	Curtose
Variáveis de RSC						
RSC	0,000	1,000	0,2933	0,5865	0,9345	0,1643
INDÍCE RSC	0,000	1,000	0,0893	0,1252	4,7451	12,1325
Variáveis de Controle						
TAM	0,000	13,624	8,252	1,567	0,112	1,278
ALV	0,000	15,222	0,712	0,912	12,334	257,234
ROA	0,129	0,389	0,141	0,254	-5,655	62,456
AUD	9,762	16,934	14,967	2,645	0,756	0,423
BIG4	0,000	1,000	0,834	0,364	-1,754	3,876
GOV	0,000	1,000	0,809	0,563	-0,809	0,199

Legenda: Variável *dummy* de responsabilidade social corporativa – RSC; Índice de responsabilidade social corporativa – IRSC; tamanho da empresa - TAM; Retorno sobre os ativos- ROA; Honorários de auditoria - AUD; Tipo de auditoria – BIG4; Governança corporativa - GOV.

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 3 - Accruals discricionários anuais do Modelo Jones Modificado

	Accruals discricionários anuais		
	2017	2018	2019
AD _{it}	0,07658	0,02896	0,14533

Fonte: Dados da pesquisa.

Apresenta-se a seguir, por meio da Tabela 3 a tendência dos *accruals* discricionários do Modelo Jones Modificado por período analisado.

Verifica-se na Tabela 3 que no ano de 2017, 2018 e 2019 os gestores gerenciaram resultados, em média, com intuito de aumentar os lucros. Pode-se inferir que as empresas analisadas gerenciam resultados, e com isso reportam números ou resultados que podem não ser condizentes à sua realidade econômica, podendo refletir numa avaliação de desempenho distorcida destas empresas e impactar na tomada de decisão dos usuários da informação.

Análise da Relação entre a RSC e o GR

Esta seção contempla os resultados dos dados em painel inerentes à relação entre RSC e GR. A seguir, apresentam-se as análises de regressão de dados em painel. Estas análises foram efetuadas

utilizando os *accruals* do modelo Jones Modificado, e separados em positivos e negativos. A Tabela 4 apresenta a regressão de dados em painel das Equações 1 e 2, sendo a variável dependente os *accruals* discricionários do modelo Jones Modificado (valores positivos e negativos).

Conforme exposto na Tabela 4, o modelo aplicado às Equações 1 e 2 foi o de efeitos aleatórios, visto que os testes Chow e LM Breusch-Pagan mostraram-se significativos ao nível 1% e o teste de Hausman não significativo. Constata-se um poder de explicação de 38,94% para a Equação 1 e de 43,26% para a Equação 2. Com isso, pode-se dizer que há um poder de explicação moderado (FÁVERO, 2015). Os modelos de ambas as equações também se mostraram significativos, apresentando Prob > chi2 iguais a 0,000.

Tabela 4 - Relação entre a RSC e a IRSC com o gerenciamento de resultados - *accruals* discricionários

Relação entre GR e índices de RSC				
Variáveis	RSC (Equação 1) - Efeito Aleatório		IRSC (Equação 2) – Efeito Aleatório	
	Coefficiente	P> z	Coefficiente	P> z
(Constante)	0,0834241	0,276	0,095463	0,333
Variável de Teste				
RSC	0,0243675	0,187	-	-
IRSC	-	-	0,135678	0,021**
Variáveis de Controle				
TAM	-0,010534	0,035***	-0,005783	0,041***
ALV	-0,003786	0,256	-0,014965	0,587
ROA	0,623364	0,000*	0,632427	0,000*
AUD	0,001256	0,953	0,001754	0,941
BIG4	0,029765	0,534	0,026543	0,544
GOV	0,017463	0,698	0,016945	0,714
Chow:	0,0000*		0,0000*	
LM Breusch-Pagan:	0,0000*		0,0000*	
Hausman:	0,0912		0,1712	
R ² :	0,3894		0,4326	
Prob > chi2:	0,0000*		0,0000*	
Nº observações	297		297	

*** Significativo até 10%; ** Significativo até 5%; * Significativo até 1%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste sentido, é possível analisar a relação entre as variáveis independentes e os *accruals* discricionários destas equações.

Inicialmente, percebe-se pelo exposto na Tabela 4, que a variável RSC (categórica) não se apresentou significativa ao nível de 1%. Já a variável IRSC apresentou-se significativa ao nível 5% e com influência positiva, ou seja, relacionada ao aumento do GR. Já, as variáveis tamanho da empresa (TAM) e retorno sobre ativos (ROA) mostraram-se significativas, tanto na Equação 1 quanto na Equação 2. A variável tamanho da empresa demonstrou impactar na diminuição do nível de GR por *accruals* discricionários, enquanto a variável retorno sobre ativos influência no aumento do nível de GR. De acordo com esses resultados, pode-se inferir que o fato de a

empresa investir em RSC estaria associado a um comportamento mais ético e transparente de sua parte, não inibe as práticas oportunistas de GR por parte de seus gestores.

A seguir, na Tabela 5, apresenta-se a regressão de dados em painel das equações 3 e 4, utilizando-se como variáveis dependentes os *accruals* discricionários positivos e as equações 5 e 6 utilizando-se como variáveis dependentes os *accruals* discricionários negativos.

Tabela 5 - Relação entre a RSC e a IRSC com o gerenciamento de resultados - *accruals* discricionários positivos e negativos

Relação entre GR e índices de RSC				
	RSC (Equação 3) - Efeito Aleatório	IRSC (Equação 4) - Efeito Aleatório	RSC (Equação 5) – Efeito Aleatório	IRSC (Equação 6) – Efeito Aleatório
Variáveis	Coefficiente	Coefficiente	Coefficiente	Coefficiente
(Constante)	0,9956*	0,17457**	0,16239***	0,15429**
Variável de Teste				
RSC	-0,023452	-	-0,013459	-
IRSC	-	0,25377**	-	-0,083462***
Variáveis de Controle				
TAM	-0,0256674*	-0,0252263*	-0,0153329*	0,0144763*
ALV	0,0156432	0,0165124	0,1216116*	-0,1227095*
ROA	0,5655177*	0,5436852*	-0,0317961	-0,0312971
AUD	0,0036063	0,0026748	0,0030097	0,0018303
BIG4	0,0254081	0,0234927	-0,0047756	-0,0023144
GOV	0,025156	0,0256991	0,0263696***	0,0258474***
Chow:	0,0000*	0,0001*	0,0000*	0,0000*
LM Breusch-Pagan:	0,0000*	0,0000*	0,0001*	0,0001*
Hausman:	0,0693	0,0950	0,1437	0,2002
R ² :	0,310	0,329	0,524	0,616
Prob > chi2:	0,0000*	0,0000*	0,0000*	0,0000*
Nº observações	172	172	125	125

*** Significativo até 10%; ** Significativo até 5%; * Significativo até 1%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que o poder explicativo do modelo é de 31% para a Equação 3, de 32,9% para Equação 4, 52,4% para a Equação 5 e 61,6% para a Equação 6. Ambos os modelos se demonstraram significativos, apresentando Prob > chi2 iguais a 0,000, podendo-se então destacar resultados a partir da análise da relação entre as variáveis independentes e os *accruals* positivos.

Percebe-se a partir da Equação 3, que a variável RSC não foi significativa ao nível 1%. Já, as variáveis tamanho da empresa (TAM) e retorno do ativo (ROA) mostraram-se significativas, sendo que o tamanho da empresa apresentou relação negativa com o GR para aumento dos lucros, enquanto o retorno dos ativos está relacionado positivamente com o GR.

Quanto à Equação 4, verifica-se que a variável IRSC mostrou-se significativa ao nível de 5%, neste

sentido pode-se destacar que existe uma relação positiva desta variável com o GR, e que, quanto maior o índice de investimentos divulgados em RSC (IRSC), maiores os *accruals* discricionários positivos.

Quanto aos *accruals* positivos, então, pode-se dizer que evidenciam um aumento no GR, infere-se que o índice de RSC, que foi formulado a partir dos investimentos divulgados em ações de RSC, demonstrou uma relação positiva e significativa. Indicando com isso que quanto maior os investimentos divulgados em RSC das empresas brasileiras analisadas, maior a tendência para práticas oportunistas de seus gestores para elevação dos resultados.

Quanto à análise da relação entre a RSC e o GR por *accruals* negativos (Eq. 5 e 6), foi efetuado um procedimento de inversão do sinal negativo dos

accruals, o que possibilita a análise sem que haja distorção, haja vista que está sendo analisado um cenário “inverso”.

Neste sentido, tem-se que a variável de teste RSC foi não significativa na relação com as práticas de GR e que o índice IRSC está relacionado negativamente com o GR quando este visa a redução de lucros.

Dentre as variáveis de controle, o tamanho da empresa (TAM), alavancagem (ALV) e governança corporativa (GOV) foram significantes para ambos os modelos (Eq. 5 e Eq. 6). No entanto, para a Equação 5, o tamanho da empresa tem uma relação negativa com o GR, a alavancagem e governança corporativa uma relação positiva. Para a Equação 6, verifica-se uma relação positiva do tamanho de empresa e governança corporativa com o GR para redução dos lucros, e uma relação negativa da alavancagem com o GR.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

O estudo teve como objetivo de avaliar a relação entre a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e as práticas de gerenciamento de resultados por *accruals* (GR) mediada pelos honorários de auditoria em empresas brasileiras.

Os nossos resultados destacam que as empresas analisadas demonstraram níveis de *accruals* discricionários com o intuito de aumentar (*accruals* positivos) como a lucros. Assim, tem-se que o GR pode estar sendo realizado visando camuflar resultado contábil indesejável, como evitar a divulgação de prejuízo ou atingir determinada meta de lucro, por exemplo; ou mesmo para reportar resultado do exercício abaixo do real, alavancando-o nos exercícios subsequentes.

No que tange à relação entre a RSC e os *accruals* discricionários, constatou-se uma tendência de

que empresas brasileiras com maiores níveis de RSC praticam mais GR visando aumento de lucros. Isso se dá pois os gestores inflam os lucros, por meio dos *accruals* discricionários, e posteriormente desenvolvem práticas de RSC visando minimizar a exposição da empresa. Dessa forma, a RSC seria utilizada como uma forma de disfarçar o lado oportunista do gestor, e não como reflexo de preocupação da empresa com questões sociais e ambientais.

Não obstante, os nossos resultados podem ser reflexo do contexto das empresas analisadas, haja vista que estão inseridas em um mercado emergente e com características peculiares, e compreendem um índice específico IBrx 100, bem como estão expostas a um mercado inflacionado maior que nos países desenvolvidos, baixo nível de proteção legal e menor desenvolvimento econômico, se comparadas aos países de estudos correlatos.

Conclui-se também que outros aspectos que norteiam as atividades da empresa, além da RSC, podem estar influenciando o GR, sendo estes relacionados às características peculiares de cada empresa, como tamanho, alavancagem, retorno do ativo e a governança corporativa, embora esta última não tenha sido comprovada empiricamente neste estudo. No que tange a relação dos honorários de auditoria com GR, visto que a literatura relaciona maiores honorários com maior qualidade das auditorias e, tem-se a relação destacando essa relação à redução da assimetria de informações.

Além disso, as empresas com ações de RSC estejam relacionadas a maior GR, empresas maiores, mais alavancadas e com maior rentabilidade e que tenham investimentos divulgados em RSC mostraram-se associadas à redução das práticas oportunistas de seus gestores, o que permite inferir que a RSC tem influência significativa, ainda que indiretamente,

para redução nas práticas de manipulação de resultados por parte dos gestores.

Assim, conclui-se que a RSC é um aspecto que influencia as práticas de GR, seja direta ou indiretamente, também que os resultados incorporam novos aspectos inerentes aos fatores influenciadores do GR, contribuindo aos órgãos reguladores, auditores e demais interessados nos dados contábeis reportados a partir das demonstrações financeiras.

O estudo limita-se quanto ao modelo de estimação do gerenciamento de resultados, ou seja, os modelos Jones e Jones Modificado para detectar o GR por meio de *accruals* discricionários, tendo em vista que há vários modelos para detectar este aspecto.

Por fim, os futuros estudos podem trazer nova explanação inerente ao tema investigado, e recomenda-se a investigação sobre o tema com outros modelos de gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. E. F. Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos. 188 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BEUREN, I. M.; RODRIGUES JUNIOR, M. M. Responsabilidade ambiental e gerenciamento de resultados em empresas de governança corporativa da BM&FBOVESPA. *Revista Produção Online*, v. 14, n. 1, p. 143-170, 2014.

CARROLL, A. B. A three-dimensional conceptual model of corporate performance. *Academy of Management Review*, v. 4, n. 4, p. 497-505, 1979.

CHATTERJI, A. K.; LEVINE, D. I.; TOFFEL, M. W. How well do social ratings actually measure corporate social responsibility?. *Journal of Economics & Management Strategy*, v. 18, n. 1, p. 125-169, 2009.

CHIH, H.; SHEN, C.; KANG, F. Corporate social responsibility, investor protection, and earnings management: some international evidence. *Journal of Business Ethics*, v. 79, p. 179-198, 2008.

COELHO, A. C. D.; LOPES, A. B.. Avaliação da prática de gerenciamento de resultados na apuração de lucro por companhias abertas brasileiras conforme seu grau de alavancagem financeira. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 11, n. SPE2, p. 121-144, 2007.

DECHOW, P. M.; SKINNER, D. J. Earnings management: reconciling the views of accounting academics, practitioners, and regulators. *Accounting Horizons*, v. 14, n. 2, p. 235-250, 2000.

DECHOW, P. M.; SLOAN, R. G.; SWEENEY, A. P. Detecting earnings management. *Accounting Review*, v. 70, n.1, p. 193-225, 1995.

DECHOW, P. M.; SLOAN, R. G.; SWEENEY, A. P. Causes and consequences of earnings manipulation: An analysis of firms subject to enforcement actions by the SEC*. *Contemporary Accounting Research*, v. 13, n. 1, p. 1-36, 1996.

DECHOW, P.; SCHRAND, C. Earnings quality, the research foundation of CFA institute. Virginia: Charlottesville, 2004.

DENG, X.; KANG, J.; LOW, B. Corporate social responsibility and stakeholder value maximization: evidence from mergers. *Journal of Financial Economics*, v. 110, n. 1, p. 87-109, 2013.

DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FARIAS, K. T. R. Mecanismos de controle do reporting financeiro das companhias abertas do Brasil. 204 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) - Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2012.

FÁVERO, L. P. Análise de dados: modelos de regressão com Excel, Stata e SPSS. 2015.

- FRAEDRICH, J.; FERREL, L.; FERREL, L. *Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos*. Rio de Janeiro, 2001.
- FRANCIS, J.; LAFOND, R.; OLSSON, P. M.; SCHIPPER Costs of equity and earnings attributes. *The Accounting Review*, v. 79, n. 4, p. 967-1010, 2004.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONCHAROV, I.; ZIMMERMANN, J. Do accounting standards influence the level of earnings management? Evidence from Germany, *Die Unternehmung: Swiss Journal of Business Research and Practice*, v. 61, n. 1, p. 371-388, 2007.
- GOULART, A. M. C. *Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil*. 2007. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- HAUSMAN, J. A. Specification tests in econometrics. *Econometrica: Journal of the Econometric Society*, p. 1251-1271, 1978.
- HEALY, P. M.; WAHLEN, J. M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999.
- HELTZER, W. The asymmetric relationship between corporate environmental responsibility and earnings management: evidence from the United States. *Managerial Auditing Journal*, v. 26, n. 1, p. 65-88, 2011.
- IBASE. Instituto Brasileiro de Análises Econômicas. *Balanco Social*. Disponível em: <<http://www.ibase.br/>>. Acesso em: 13 abr. 2016.
- IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B. *Teoria avançada da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2004.
- JENSEN, M.C. Value maximization, stakeholder theory, and the corporate objective function. *Journal of Applied Corporate Finance*, v. 14, n. 3, p. 8-21, 2001.
- JONES, J. J. Earnings management during import relief investigations. *Journal of Accounting Research*, Oxford: v. 29, n.2, p.193-228, 1991.
- JONES, T. M. Instrumental stakeholder theory: a synthesis of ethics and economics. *Academy of Management Review*, v. 20, n. 2, p. 404-437, 1995.
- KIM, Y.; PARK, M. S.; WIER, B. Is earnings quality associated with corporate social responsibility?. *The Accounting Review*, v. 87, n. 3, p. 761-796, 2012.
- KLINE, R. B.; SANTOR, D. A. Principles e practice of structural equation modelling. *Canadian Psychology*, v. 40, n. 4, p. 381, 1999.
- LEUZ, C. IAS versus US GAAP: information asymmetry-based evidence from Germany's new market. *Journal of Accounting Research*, v. 41, n. 3, p. 445-472, 2003.
- LONGENECKER, J. G. *Introdução à administração: uma abordagem comportamental*. São Paulo: Atlas, 1981.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINEZ, A. L. *Gerenciamento dos Resultados Contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras*. 167 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- MAZZIONI, S.; DI DOMENICO, D.; ZANIN, A. A evidenciação da prática corporativa de ações de responsabilidade social com o uso do balanço social. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 9, n. 27, p. p. 43-59, 2011.
- MCNICHOLS, M. F. Research design issues in earnings management studies. *Journal of Accounting and Public Policy*, v. 19, n. 4, p. 313-345, 2000.
- MOLTENI, M. The social-competitive innovation pyramid. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, v. 6, n. 4, p. 516-526, 2006.

MOSCOVICI, F. Renascença organizacional. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

MORSFIELD, S. G.; TAN, C. EL. Do venture capitalists influence the decision to manage earnings in initial public offerings?. *The Accounting Review*, v. 81, n. 5, p. 1119-1150, 2006.

OLIVEIRA, G; CORONATO, M. Como o Brasil entrou, sozinho, na pior crise da história. *Época*, 04 abril de 2016. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/04/como-o-brasil-entrousozinho-na-pior-crise-da-historia.html>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2020.

ORLITZKY, M.; SCHMIDT, F. L.; RYNES, S. L. Corporate social and financial performance: A meta-analysis. *Organization Studies*, v. 24, n. 3, p. 403-441, 2003.

PAULO, E. Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados. 269 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) - Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PINTO, A. L.; RIBEIRO, M. S.. Balanço social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 15, n. 36, p. 21-34, 2004.

PRIOR, D.; SURROCA, J.; TRIBÓ, J. A. Are socially responsible managers really ethical? Exploring the relationship between earnings management and corporate social responsibility. *Corporate Governance: An International Review*, v. 16, n. 3, p. 160-177, 2008.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROYCHOWDHURY, S. Earnings management through real activities manipulation. *Journal of Accounting and Economics*, v. 42, n. 3, p. 335-370, 2006.

SERVAES, H.; TAMAYO, A. The impact of corporate social responsibility on firm value: The

role of customer awareness. *Management Science*, v. 59, n. 5, p. 1045-1061, 2013.

SHLEIFER, A. Does competition destroy ethical behavior?. National Bureau of Economic Research, 2004.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. Positive accounting theory, Contemporary topics in accounting series. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall. 1986.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. Towards a positive theory of the determination of accounting standards. *The Accounting Review*, p. 112-134, 1978.

WOOD, D. J. Corporate social performance revisited. *Academy of Management Review*, v. 16, n. 4, p. 691-718, 1991.